



## PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHO À POTENCIALIZAÇÃO DA COLETIVIDADE E COOPERAÇÃO

LINCK, Ieda M. D. <sup>1</sup>; KLEIN, Paula<sup>2</sup>; LINCK, Isaura L. D.<sup>2</sup>; RÖSSLER, Gabriela<sup>2</sup>; CORDOVA, Leticia<sup>2</sup>; ROSSATO, Luciana<sup>2</sup>; SILVERIA, Diógenes<sup>2</sup>; SCHMIDT, Suele<sup>2</sup>; PERES, Jean Roque<sup>2</sup>; CERESER, Thiago<sup>2</sup>;

**Palavras-chaves:** Motivação. Inclusão. Responsabilidade. Preservação.

O projeto “Ressignificando a função social da escola” vem sendo desenvolvido numa escola estadual periférica da cidade de Cruz Alta/RS, desde 2009. Sua implantação foi avaliada como necessária pelo colegiado escolar para que fosse oferecido aos alunos uma atividade extracurricular que fizesse sentido imediato as suas vidas. Através de cursos e oficinas, o projeto promove estudos, debates e atividades sobre questões ambiental, alimentar e nutricional de forma dinâmica, participativa e interdisciplinar. Além de produzir alimentos saudáveis para a escola, a partir do envolvimento no projeto, os alunos são motivados a implantarem pequenas hortas em suas residências, bem como instigados a sonhar com uma formação na área. Nesta etapa, participam do projeto cerca de trinta alunos, sendo dois quintos anos, da Escola E. E. M. Maria Bandarra Westphalen, de Cruz Alta/RS, com idade entre oito e doze anos. Com a ajuda dos alunos monitores, que já passaram pelo projeto, fizemos a seleção dos novos participantes. Através de encontros com capacitações teóricas e práticas oferecidas de forma permanente, o projeto visa sensibilizar toda a comunidade escolar, para a melhoria da qualidade de vida de todos. Tivemos vários encontros motivadores, nos quais foram distribuídas responsabilidades específicas, de acordo com as potencialidades dos envolvidos. Depois de um mês de convívio, foram apresentados conceitos básicos de olericultura; desde o que é um canteiro até os diferentes tipos de hortaliças; forma de manejo e adubação, que ali é realizada de forma orgânica, pois temos uma compostagem implantada. Com a horta, inserimos os alunos em práticas agrônômicas, bem como estamos vivenciando a tão falada inclusão, já que muitos dos participantes eram considerados “os sem solução”. Estes, ali, se percebem capazes e responsáveis, pela aceitação da coletividade e da cooperação. Percebemos o interesse e participação efetiva de toda a comunidade, cada um fazendo a sua parte. Este trabalho tem proporcionado múltiplas experiências, principalmente pela relação entre estudantes da agronomia e estudantes da rede pública de ensino. Para incluir os sujeitos, preservar o meio ambiente, e plantar sonhos é preciso pensar de forma coletiva, para, então, sair do discurso e agir, fazer acontecer, apesar das dificuldades enfrentadas cotidianamente. Na escola onde se implantou o projeto, nota-se um ambiente mais favorável ao ensino e formação de cidadãos conscientes em relação à preservação ambiental, bem como aos hábitos saudáveis. Eis aí a Universidade cumprindo sua função como construtora do conhecimento, não apenas numa perspectiva conteudista, mas global do cidadão. É importante ressaltar o valor de promover iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo os pais e a comunidade na qual a escola está inserida, pois este é o caminho para potencializar as informações e atividades relacionadas à educação ambiental executadas na escola.

<sup>1</sup> Orientadora. Docente da Unicruz. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicas do 2º semestre do Curso de Agronomia da Unicruz.